

Programa ATeG em pecuária de corte é apresentado para produtores do norte e oeste



Apresentação aos produtores rurais de Papanduva no norte catarinense



Pagani explicou sobre o programa aos produtores de Rio Negrinho



Produtores de Chapecó aprovaram a iniciativa



Equipe de trabalho durante capacitação em Lages

“Tudo que vem para agregar na propriedade é bem-vindo. O acompanhamento do técnico possibilitará que sejam implementadas novas tecnologias na propriedade que, sem dúvidas, trarão melhorias na qualidade da produção”

Para apresentar os objetivos e benefícios do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em pecuária de corte na região norte do Estado, o Sistema FAESC/SENAR-SC promoveu, em março, reuniões com produtores rurais das regiões norte e oeste.

O programa foi implementado em Santa Catarina no segundo semestre de 2016. Em pecuária de corte são 22 municípios e 550 produtores participantes. Os técnicos fazem visitas técnicas e gerenciais mensalmente nas quais são repassados conhecimentos voltados à gestão da empresa rural, além de técnicas de manejo com foco na atividade de cada propriedade.

“A intenção do Sistema FAESC/SENAR-SC é fortalecer a bovinocultura de corte catarinense contribuindo para elevar a produtividade de carne dos rebanhos assistidos, através da utilização de ferramentas de produção, gestão e biotecnologias de reprodução capazes de gerar animais produtivos, de qualidade superior e adaptados às condições de clima e manejo do nosso Estado”, observa o coordenador do programa em pecuária de corte e vice-presidente de finanças da FAESC, Antônio Marcos Pagani de Souza.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, ressalta que os dados coletados em cada propriedade servem de parâmetro para que sejam elaborados planejamentos estratégicos conforme os pontos fortes e fracos de cada propriedade.

BOAS EXPECTATIVAS

O produtor rural Cleonir Ferrarini trabalha com gado de corte há aproximadamente dez anos no interior de Chapecó e Nova Itaberaba. Possui uma média de 800 animais para cria, recria e engorda. Ferrarini é um dos produtores da região oeste que aderiram ao Programa ATeG em pecuária de corte. “Tudo que vem para agregar na propriedade é bem-vindo. O acompanhamento do técnico possibilitará que sejam implementadas novas tecnologias na propriedade que, sem dúvidas, trarão melhorias na qualidade da produção”, analisou.

O presidente do Sistema Faesc/ Senar-SC, salientou que iniciou-se um trabalho diferenciado e que, com certeza, veio para ficar. “A assistência técnica e gerencial beneficiará, lá na frente, quem mais precisa e que, de fato, merece ser assistido: o nosso produtor rural”, finalizou.

EM LAGES

No município de Lages, foi promovida uma capacitação sobre implantação de pastagens de inverno com 22 técnicos de campo do Programa ATeG pecuária de corte. “Acreditamos que para a pecuária ter sucesso o primeiro passo é ter uma pastagem de qualidade. Por isso, capacitamos os técnicos para que saibam efetuar a implantação de maneira adequada”, destacou o coordenador do programa.

Introdução ao planejamento e gestão e planejamento forrageiro para sistemas pecuários, implantação, estabelecimento e adubação de pastagens e métodos de pastoreio e princípios do manejo e utilização de pastagens, foram algumas das temáticas aprofundadas pelos técnicos.

Foram repassadas informações sobre escolha de forrageiras e materiais disponíveis para utilização e aplicação dos conceitos em propriedades rurais. Os técnicos também participaram de uma visita em uma propriedade atendida pelo ATeG em Pecuária de corte para reconhecer na prática as questões tratadas durante a capacitação.

AGRICULTURA SC



EDIÇÃO Nº 45
ABRIL DE 2017

Mala Direta
Básica

9912331217/2013 - DR/SC
SENAR AR / SC



"Fechamento autorizado,
Pode ser aberto pela ECT"

NOVA METODOLOGIA

Santa Catarina é um dos Estados com turma-piloto de atualização do programa Com Licença Vou à Luta

Página 05



OPERAÇÃO CARNE FRACA
Posição da FAESC
Página 03

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL (PESSOA FÍSICA)
Empresários rurais têm até maio para efetuar o pagamento
Página 04

FORMATURA
Fraiburgo tem novos Técnicos em Agronegócio
Páginas 06 e 07

SINDICATO DESTAQUE
Lebon Régis reelege diretoria
Página 09

A AGRICULTURA E O MERCADO FUTURO

Operar de forma mais intensiva no mercado futuro pode ser uma saída para os produtores rurais. Um contrato futuro nada mais é do que um contrato de compra e venda entre dois investidores. A parte comprada se compromete a comprar o ativo objeto do contrato na data de vencimento a um preço pré-definido. A parte vendida se compromete a vender e entregar o ativo em questão. Isso acontece no chamado mercado futuro.

A Faesc vai discutir formas de ampliar a participação do produtor nos negócios agropecuários realizados no mercado futuro. A intenção é aumentar a presença dos produtores nesse mercado e a quantidade de produtos negociados. Um dos objetivos é discutir formas para dinamizar os negócios agropecuários na BM&F de maneira que sejam mais amplamente utilizados pelos agropecuaristas.

Para os produtores, os negócios na bolsa de futuros representam um seguro de preços para a comercialização dos produtos agropecuários. Ainda não é possível fixar, no mercado, preços para o próximo ano, mas atuando no mercado futuro os produtores podem comercializar a safra que ainda vão colher. O objetivo do mercado futuro não é receber ou vender os produtos que os contratos negociados representam – milho, por exemplo – mas lucrar com a variação de preços desses produtos. Um produtor de milho, no entanto, através dos contratos futuros, pode garantir que conseguirá vender seu produto por um preço justo em determinada data independentemente do preço de mercado ter caído vertiginosamente na ocasião.

Assim como no contrato a termo tradicional, o contrato futuro estabelece a liquidação física ou financeira (mediante a concretização da compra e venda de certa quantidade de uma mercadoria ou ativo financeiro) em data futura, por



um preço estipulado. Porém, enquanto no mercado a termo os compromissos são liquidados integralmente nas datas de vencimento, no mercado futuro o contratante não precisa "carregar sua posição" até a data de vencimento. Isto é possível porque, nos contratos futuros, os preços dos ativos são ajustados diariamente, segundo as expectativas do mercado - expressas pelas cotações desses ativos na Bolsa. O contratante pode, assim, negociar e transferir sua obrigação para outra pessoa, antes da data de vencimento do contrato, auferindo lucro ou prejuízo, conforme o preço do dia.

No segundo semestre do ano passado, período de forte valorização do milho, os produtores catarinenses foram estimulados a aumentar a área de plantio, com garantia de ótimo preço pelos tradicionais compradores, entre eles, cooperativas e agroindústrias. Infelizmente, poucos firmaram contratos de venda futura. Atualmente, os preços estão muito aquém da oferta daquela oportunidade. Esse exemplo é emblemático e confirma: é essencial atuar no mercado futuro para evitar perdas.

AGRICULTURASC

AgriculturaSC é um informativo da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional de Santa Catarina

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019

Presidente: **José Zeferino Pedrozo**

1º Vice-Presidente: **Enori Barbieri**

2º Vice-Presidente: **Milton Graciano Peron**

1º Vice-Presidente de Secretaria:

João Francisco de Mattos

2º Vice-Presidente de Secretaria:

João Romário Carvalho

1º Vice-Presidente de Finanças:

Antônio Marcos Pagani de Souza

2º Vice-presidente de Finanças:

José Antônio de Pieri

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cicero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilibaldo Michels (Sul).

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf

CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC

Presidente do Conselho Administrativo - Gestão 2015/2018 - José Zeferino Pedrozo

CONSELHEIROS:

Walter Dresch (Titular)
Luis Sartor (Suplente)
Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC)

Marcos Antônio Zordan (Titular)
Neivo Luiz Panho (Suplente)
Representantes: Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC)

Ricardo de Gouvêia (Titular)
Cinthyia Monica da Silva Zanuzzi (Suplente)
Representantes: Agroindústria

Daniel Klüppel Carrara (Titular)
Adilcio Pedro Pazetto (Suplente)
Representantes: Senar Administração Central

CONSELHO FISCAL

Rita Marisa Alves (Titular)
Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente)
Representantes: Senar Administração Central

Tatiane Mecabó Cupello (Titular)
Gilberto Modesto da Silva (Suplente)
Representantes: Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc)

Joãozinho Althoff (Titular)
Acir Veiga (Suplente)
Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc)

DIRETORIA:

Superintendente: **Gilmar Antônio Zanluchi**

MB MB COMUNICAÇÃO
Jornalista responsável:
MARCOS ANTONIO BEDIN
(Reg. Jornalista profissional MTE SC 0085-JP)

Edição: **Caroline da Costa Figueiredo**
Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunssett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e Sylvania Cuochinski

Foto capa: Sistema CNA
Diagramação: Multi Design
Tiragem: 4.300 exemplares
Impressão: Gráfica Arcus

OPERAÇÃO CARNE FRACA

Posição da FAESC



Em face da “Operação Carne Fraca”, deflagrada pela Polícia Federal no mês de março, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) vem a público para condenar veementemente as ações criminosas praticadas por funcionários de alguns dos maiores frigoríficos do País mancomunados com fiscais agropecuários do Ministério da Agricultura. A venda e o uso de carnes sem as condições adequadas de consumo

humano no processamento de produtos industrializados é um crime contra a saúde pública que deve ser rigorosamente apurado e, seus autores, penalizados.

Essa conduta ilícita causa prejuízos à imagem do Brasil e pode criar embaraços junto aos mercados mundiais duramente conquistados nas últimas décadas através de esforços dos produtores rurais e das agroindústrias. A FAESC entende que Santa Catarina e o Brasil possuem as

mais avançadas cadeias produtivas de carnes, com base numa agropecuária sustentável e uma indústria moderna. Os crimes investigados pela Polícia Federal representam uma excepcionalidade que deve ser reprimida com a força da lei.

A Federação lamenta que os produtores rurais, cuja contribuição ao desenvolvimento nacional é imensa, possam ser prejudicados com esses atos criminosos, justamente eles que geram emprego, renda e alimentos de qualidade para a população. “Confiamos na ação dos órgãos competentes para a elucidação dos fatos e a adoção de medidas para que nunca mais se repitam”, reforça o presidente José Zeferino Pedrozo.

Em Chapecó entidades empresariais promoveram a manifestação “Carne Forte - Chapecó Solidária” em defesa da cadeia produtiva do agronegócio. Os manifestantes entendem que é preciso investigar e punir sem generalizar e prejudicar a agropecuária catarinense.

Produtores de cebola entregam reivindicações ao Banco do Brasil



As solicitações dos produtores serão levadas ao Governo Federal

Produtores de cebola de Santa Catarina entregaram, em março, documento oficial com as principais reivindicações da categoria aos gerentes das Agências do Banco do Brasil de oito municípios do Alto Vale do Itajaí. A entrega ocorreu após a mobilização que reuniu centenas de produtores em todos os municípios. A decisão agora deverá ser levada para a esfera federal.

Entre as principais preocupações dos produtores de cebola estão os financiamentos de crédito rural da safra 2016/2017 que vencem 90 dias após a colheita. “Queremos

a prorrogação desses prazos sem perder o direito de nova operação de crédito na próxima safra”, explica o presidente do Sindicato Rural de Ituporanga, Army Mohr.

Outra pauta de debate da categoria foi a desleal concorrência instalada no País com a importação do produto da Holanda. “Tivemos uma super safra com 580 mil toneladas em uma área cultivada de 21 mil hectares, isso fez com que os preços praticados no mercado caíssem chegando a R\$ 0,50, quando o custo de produção é de R\$ 0,70”, alerta Mohr.

No documento entregue aos gerentes das agências também consta a solicitação da tributação da cebola importada e o aumento do preço de garantia do programa de agricultura familiar de R\$ 5 mil para R\$ 10 mil. “Sabemos que essa é uma decisão que depende de uma aprovação federal e por isso contamos com o apoio das entidades representativas do agronegócio e do poder público local e estadual”, afirma o secretário executivo do Sindicato Rural de Ituporanga, Pedro Adriano Damann.

As manifestações tiveram apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaesc) e da Associação de Produtores de Cebola de Santa Catarina (Aprocesc).

Empresários rurais (pessoa física) têm até maio para pagar a CSR

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) orientam os produtores rurais (pessoas físicas) para que efetuem o pagamento da Contribuição Sindical Rural (CSR) Pessoa Física do exercício 2017 até o dia 22 de maio.

Esta contribuição existe desde 1943 e é cobrada de todos os produtores rurais – pessoa física ou jurídica que possuem imóvel rural, com ou sem empregados e/ou empreendem, a qualquer título, atividade econômica rural em área superior a dois módulos rurais, conforma estabelece o Decreto-Lei nº 1.166, de 15 de abril de 1971, com redação dada pelo artigo 5º da Lei 9701, de 18 de novembro de 1998.

A falta do recolhimento da Contribuição Sindical Rural, até a data do vencimento, constituirá o produtor rural em mora e o sujeitará a pagar juros, multa e atualização monetária previstos no artigo 600 da CLT.

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo explica que as guias são emitidas com base nas informações prestadas pelos contribuintes nas Declarações do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), repassadas à CNA pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRFB) e enviadas a partir da primeira quinzena de abril para o endereço do contribuinte declarado no ITR.

A CNA envia a guia bancária, já preenchida, com o valor de sua contribuição sindical rural de 2017. Até a data do vencimento, poderá ser paga em qualquer agência bancária. Depois dessa data, deverá ser procurada uma das agências do Banco do Brasil para efetuar o pagamento da contribuição no prazo máximo de até 90 dias após o vencimento, sendo o valor acrescido dos encargos legais.

Caso o produtor rural não receba a Guia de Recolhimento pela via postal, deverá solicitar a emissão da 2ª

via à FAESC ou ao Sindicato Rural mais próximo, até cinco dias úteis antes da data do vencimento. A retirada também poderá ser efetuada diretamente na internet no site da CNA (www.canaldoprodutor.com.br) ou no site da FAESC (www.faesc.com.br).

ENTENDA A CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL

A contribuição sindical é devida por todos aqueles que participam de uma determinada categoria econômica, profissional ou de uma profissão liberal, em favor do sindicato representativo da categoria ou profissão (artigos 578 a 591 da CLT). De acordo com o previsto no artigo 149 da Constituição Federal, essa contribuição tem caráter tributário, sendo, portanto, obrigatória independentemente de o contribuinte ser ou não filiado a sindicato.

SISTEMA SINDICAL RURAL

É o Sistema que defende, trabalha e fala em seu nome e de todos os produtores rurais do Brasil. Constituído de forma piramidal, tem em sua base 1.940 Sindicatos Rurais e 1.117 extensões de base, segundo dados do Departamento Sindical (DESIN) em 31/10/2016.

Esses sindicatos são representados por 27 federações estaduais, que têm na CNA a sua representação máxima. Criada por meio do Decreto-Lei n.º 53.516, de 31 de janeiro de 1964, a entidade é a legítima representante do setor rural brasileiro. Essa estrutura garante a presença do Sistema CNA em qualquer ponto do País.

Assim como a CNA, a FAESC atua estimulando o fortalecimento do sindicalismo rural, enquanto os sindicatos desenvolvem ações diretas de apoio ao produtor rural, buscando soluções para os problemas locais de forma associativa. Como líder do Sistema, a CNA é reconhecida como única representante da categoria legalmente constituída.

CNA participa de audiência sobre mudanças nas leis trabalhistas



Pedrozo representou a CNA na audiência

O vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, defendeu em

março a valorização das convenções coletivas de trabalho na proposta de modernização das leis de trabalho, em tramitação no Congresso Nacional.

A manifestação foi feita em audiência pública na Câmara dos Deputados, em debate na Comissão Especial responsável por analisar o Projeto de Lei 6787/2016, de autoria do Executivo, que propõe mudanças na legislação trabalhista. O encontro reuniu representantes de entidades patronais, de trabalhadores e da sociedade civil.

Na avaliação da CNA, a partir do consenso entre representantes de empregadores e trabalhadores, as convenções coletivas de trabalho

devem ter força de lei e este seria um dos pontos mais importantes no projeto em discussão para dar segurança jurídica nas relações trabalhistas.

“Uma lei atual certamente vai facilitar para que todo mundo trabalhe na legalidade. Queremos também que a lei tenha tratamento igualitário tanto para o patrão urbano quanto para o rural”, justificou.

Pedrozo destacou a eficácia das convenções coletivas entre empresários e empregadores catarinenses e pediu a valorização destes acordos na reforma trabalhista.

“É o fruto do entendimento entre as partes. É necessária a valorização, onde prevaleça sempre o negociado”, afirmou.

SC tem turma-piloto de atualização do programa CLVL

Santa Catarina foi um dos dois Estados escolhidos para receber a turma-piloto de atualização do material do programa Com Licença Vou à Luta (CLVL) ofertado em território catarinense pelo Senar/SC. A turma, que servirá de parâmetro para analisar a eficácia das mudanças propostas ao programa, iniciou em São Pedro de Alcântara, na Grande Florianópolis, em março, e será realizada com o apoio do Sindicato Rural de São José.

O programa foi formatado em 2009, em 2010 passou por alguns ajustes com as primeiras turmas piloto e em 2011 começou a ser ofertado pelas regionais do SENAR por meio das Administrações Regionais. “Em 2016, sentiu-se novamente a necessidade de adequar algumas questões na metodologia para que efetivamente sejam alcançados os objetivos do programa e, agora, em 2017, iniciamos esse processo de atualização”, explicou a coordenadora nacional do programa, Thais Carrazza, durante entrevista ao Canal do Produtor TV do Sistema CNA.

As propostas de mudanças foram recolhidas com as prestadoras de serviço em instrutoria do Senar em todos os Estados em que o programa é aplicado. “Avaliamos as sugestões e verificamos o que realmente era coerente ser alterado e quais as demandas poderíamos atender”, complementou Thais.

A prestadora de serviço em instrutoria do Senar/SC e responsável pela atualização do material, Juliana Krupp, destacou que a principal mudança será a simplificação do conteúdo e das atividades adequando-as para que todas as produtoras rurais tenham acesso facilitado. “Também serão incluídos novos conteúdos como os de comercialização, mercado e mediação de conflitos, assuntos considerados importantes para os objetivos do programa. Durante as atividades com a turma-piloto serão testados e ajustados os conteúdos que já foram modificados para verificar a sua efetividade”.

Depois de ser testado e validado o material com as duas turmas-piloto, será a vez das prestadoras de serviço em instrutoria do Senar/SC que passarão pela atualização do material e, no segundo semestre, iniciarão as turmas do CLVL com a nova metodologia.

“É uma honra para o Senar/SC ter sido uma das Administrações Regionais escolhidas para a realização da turma-piloto de atualização da metodologia do programa CLVL. Isso demonstra a importância e a representatividade das ações desenvolvidas no Sul do País, sem dúvidas as sugestões oriundas de nosso Estado contribuirão para que a iniciativa tenha cada vez mais eficiência”, destaca o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

CONHEÇA O PROGRAMA

A coordenadora do programa em Santa Catarina, Nayana Setubal Bittencout, esclareceu que o CLVL tem como público alvo mulheres produtoras rurais de pequeno e médio porte que estejam envolvidas nas atividades da propriedade rural e busca capacitá-las em gestão de negócios agropecuários com enfoque em empreendedorismo e liderança.

“São 40 horas divididas em cinco encontros de oito horas com a participação máxima de 15 mulheres por turma. Para participar, a produtora precisa ter escolaridade mínima no 5º ano/4ª série do Ensino Fundamental completo, idade acima de 16 anos e estar envolvida com as atividades da propriedade rural”, explicou Nayana.

Em cada encontro são abordados assuntos diferentes de acordo com os temas centrais que são divididos em empreendedorismo, planejamento da produção, custos de produção, legislação/negociação e conflitos, além de desenvolvimento pessoal.

Zanluchi salientou que o intuito do programa é elevar a autoestima das mulheres para que despertem o potencial pessoal e profissional, proporcionando atividades que possibilitem o controle das finanças e tomada de decisões dentro da propriedade rural, construindo a autoconfiança com reflexos na qualidade de vida. “Para 2017 estão previstas 75 turmas do programa em todo o território catarinense”, finalizou.



As produtoras testarão as mudanças propostas ao programa



Santa Catarina é um dos dois Estados com turma piloto no País



A turma-piloto terá cinco encontros



A nova metodologia está prevista para iniciar no segundo semestre

“Em 2016, sentiu-se novamente a necessidade de adequar algumas questões na metodologia para que efetivamente sejam alcançados os objetivos do programa e, agora, em 2017, iniciamos esse processo de atualização”

Senar/SC forma turma do Curso Técnico em Agronegócio em Fraiburgo



Presidente do Sindicato Rural de Fraiburgo, **Ángelo Benincá**



Presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, **José Zeferino Pedrozo**



Coordenadora do Curso em SC, **Katia Zanela**

Satisfação é a palavra que define o sentimento da jovem Beatris Cesca Biava, uma dos 31 profissionais formados pelo Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec no mês de março, em Fraiburgo. Beatris buscou a formação para otimizar o atendimento ao público no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Salto Veloso e reconhecer que a iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), superou suas expectativas por contar com um corpo docente qualificado e material de aprendizagem completo para concomitante excelência no ensino.

Como mulher, Beatris afirmou que é desafiadora a atuação no meio do agronegócio, mas já percebe um aumento na aceitação da mulher em atividades estratégicas dentro do setor. Recentemente, ela foi contemplada e participou do Rally da Safra 2017 – uma expedição técnica para monitoramento da safra de grãos do Brasil com base na produção dos principais Estados produtores nacionais, Mato Grosso (MT) e Goiás (GO). “As experiências proporcionadas pelo curso e pelo Rally da Safra foram muito desafiadoras e extremamente compensatórias, visto que eu adquiri novos conhecimentos em campo, além de conhecer novos lugares”, afirmou.

O colega Silvio Cezar Rodrigues de Oliveira compartilha do sentimento de satisfação sobre o curso Técnico em Agronegócio e defende que as pessoas devem buscar constantemente novos rumos e aprimorar seus conhecimentos. Oliveira trabalha há cinco anos no setor de transporte de uma empresa de Fraiburgo e já está aplicando o que aprendeu. “Tive a oportunidade de conhecer mais sobre o setor operacional e de logística. Estou muito contente por ter sido um curso de alto nível, desde a seleção dos estudantes até o material fornecido”.

O presidente do Sindicato Rural de Fraiburgo, Ángel Benincá, fez questão de agradecer pela iniciativa ter contemplado o município como um dos 18 polos de realização do Curso Técnico em Agronegócio. “Estão sendo feitas muitas ações, cursos e eventos em prol do desenvolvimento do agronegócio, o que contribui potencialmente para o fortalecimento do setor na região”.

O presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, disse que “só chegamos até aqui graças a dedicação e persistência desses formados. Há um tempo atrás, foi grande nossa alegria ao ver que o Ministério da Agricultura aprovou a implantação destes cursos técnicos em polos regionais e, hoje, Fraiburgo, São Joaquim e São José formam as primeiras turmas do curso e nos orgulham pelo pioneirismo nessa trajetória. Queremos ampliar as condições de aperfeiçoamento e desenvolvimento do agronegócio cada dia mais”, afirmou.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, ressaltou a qualidade do curso. “Os profissionais são capacitados para atuarem em diferentes segmentos do agronegócio contribuindo para a qualidade de vida no meio rural. Serão responsáveis por levar até as propriedades inovações tecnológicas proporcionando melhorias na produtividade e, conseqüentemente, na rentabilidade”.

“A grande importância deste curso é que auxiliará diretamente na atividade predominante da região, com técnicas que poderão colaborar com a gestão e produção das agroindústrias e propriedades rurais. Além desta turma recém-formada, temos mais duas em andamento”, explicou a coordenadora do curso em Santa Catarina, Katia Zanela.



Público compareceu a formatura do Curso Técnico em Agronegócio

Curso Técnico em Agronegócio

O curso é de nível médio, totalmente gratuito e habilita os profissionais na aplicação de procedimentos de gestão e comercialização do agronegócio, com foco nos diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária brasileira. A duração é de dois anos com carga horária de 1.230 horas, sendo 20% de aulas presenciais e outras 80% a distância. O formado pode se registrar no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina (CREA-SC).

Santa Catarina possui seis polos de apoio presencial: São Joaquim, São José, Fraiburgo, Seara, Campo Alegre e Braço do Norte. Cada um dos polos conta com espaço para o desenvolvimento de atividades presenciais e, por meio de parcerias com propriedades rurais, empresas agropecuárias e agroindústrias, realizam atividades práticas.

Formados

Foram 31 profissionais formados pelo Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec em Fraiburgo: Alceno Piz, Alexandre Batista dos Santos, Beatris Cesca Biava, David Mariot, Debora Gonçalves Da Silva, Denise Petrykowski Martins, Emerson De Cezaro, Erivelton Rossi, Fabiane Dal Magro, Fabio Alves De Oliveira, Fernando Bariviera Buyno, Fernando Macari, Franciele Sorgatto Voloche, Izaira Fernandes, Jair Tasca, Jean Ribeiro, Karin Loriane Rolinski, Lucelia Carla Bortolini, Luciano João Bondan, Luiz Paulo Martins, Maria Helena Duarte, Mariana Bortoloso, Marilza Dal Magro, Matheus José Bortoloso, Nilton Cesar Ribeiro, Sergio Pires De Souza, Silvio Cezar Rodrigues De Oliveira, Verene Aparecida De Araujo, Viviane Rodrigues Lima, Wellington De Borba e William Kramer.

“Só temos a agradecer, pois têm sido feitas muitas ações, cursos e eventos em prol do desenvolvimento do agronegócio, o que contribui potencialmente para o fortalecimento do setor na região”



Claudete Gheller Mathias, Dorival Borgia, José Zeferino Pedrozo, Ángel Benincá e Regina Klettke



O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, abriu a solenidade de colação de grau

Empresários rurais são capacitados para gestão de pessoas

O Senar/SC passou a oferecer, em 2016, o programa Gestores Rurais (GR), uma iniciativa criada em 2015 pelo Senar/PR para atender demanda solicitada pela empresa BRF Foods. As primeiras turmas previstas para 2017 iniciaram na região oeste, em Chapecó. A iniciativa tem como objetivo aperfeiçoar os gestores rurais para administração das propriedades adotando princípios da gestão democrática e participativa de maneira sustentável, diminuindo a rotatividade de funcionários e auxiliando no aumento dos indicadores de resultados.

De acordo com o prestador de serviço em instrutoria do Senar/SC Valdir Airton Ramthum, a intenção é qualificar os empresários rurais para que executem de maneira correta a gestão de pessoas. “O relacionamento ainda é uma dificuldade em muitas empresas e o Senar/SC objetiva contribuir para estreitar e melhorar a relação entre empregador e empregado”.

Os produtores rurais frequentam 80 horas de aula, divididas em 10 encontros, com duração de oito horas cada, por aproximadamente três meses. Gestão de pessoas na propriedade rural; como conhecer a equipe de trabalho; relacionamento de equipe e comunicação; processo de feedback; provisão de recursos humanos; integração e aprendizagem; rotinas de trabalho; geração e análise de informações; planejamento estratégico e plano de ação. Esses são os temas abordados durante os encontros.

“O programa incentiva que os empresários rurais a implantem soluções tanto na parte técnica como operacional a partir da elaboração de um novo modelo de gestão de pessoas. Eles saem do treinamento com uma nova visão sobre suas empresas e seus funcionários”, salientou o superintendente do Senar/SC Gilmar Antônio Zanluchi.

Segundo ele, o programa vem com o intuito de minimizar a rotatividade de funcionários no meio rural por meio de orientações de como efetuar a seleção e o recrutamento de funcionários. “Cada função dentro



Primeira turma de GR em Chapecó no ano de 2017



Segunda turma de 2017



O curso foi ministrado por Valdir Airton Ramthum

da propriedade tem as suas especificidades nesse sentido, o empresário rural deve escolher pessoas que tenham aptidão por aquilo que irão exercer. Esse é um dos fatores que contribuem para a permanência dos colaboradores”, complementou Zanluchi.

RESULTADO NA PRÁTICA

Vanderlei Cardoso é produtor rural e proprietário da Granja Cardoso em Águas Frias. Para ele, o grande desafio de uma empresa rural são as pessoas. “Trabalho com 16 funcionários e o programa veio para contribuir desde a seleção até a condução dos trabalhos no dia a dia e na formação de lideranças. Auxilia para que tenhamos um outro olhar sobre a gestão da empresa como um todo”, apontou.

A produtora Simone Lorenzatto Perosso é filha de produtores rurais e dá continuidade ao trabalho da família na propriedade localizada na Linha Gavião, interior de Águas de Chapecó. Ela e o esposo trabalham juntos com o pai e a mãe. “Antes nós tínhamos muita dificuldade na relação familiar dentro do trabalho. Desde que iniciei no programa a nossa união

melhorou muito. Hoje todos conseguem expor suas opiniões sem gerar conflitos e isso colabora para o andamento do trabalho”, ressaltou.

Segundo Mairo Elias Valmorbidia, médico veterinário e extensionista de matrizes de perus da BRF, responsável por fazer o intermédio entre os integrados e a agroindústria, o treinamento é uma oportunidade de desenvolver a gestão das propriedades como um todo. “As principais dificuldades são com relação a captação da mão de obra. O curso prepara o integrado para identificar qual a melhor escolha e como manter o trabalhador na propriedade motivando-o sempre”, analisou.

Valmorbidia também considerou a importância do programa na sucessão familiar. “Em algumas propriedades existem conflitos no processo de sucessão e o curso oportuniza uma visão mais abrangente, demonstrando a importância da relação entre as famílias para que o foco seja ter uma produção sustentável, quebrando velhos paradigmas e levando para o meio rural novas tecnologias que auxiliam na melhoria da rentabilidade”, finalizou.

Sindicato Rural de Lebon Régis reelege diretoria



A diretoria reeleita até o ano de 2021



O Sindicato conta com 134 associados

O Sindicato Rural de Lebon Régis reelegeu recentemente a diretoria da entidade pelo período de cinco anos. Luiz Francisco Tibes Moreira reassumiu a presidência ao lado do vice-presidente Sidenei Grazziotin. A diretoria permanece a frente do Sindicato pelo mandato de janeiro de 2017 até janeiro de 2021 dando continuidade ao trabalho que já estava sendo feito. “Nosso foco é a representatividade e a defesa do associado e produtor rural”, afirma Moreira.

O Sindicato possui grande representação em variados setores. Entre as principais conquistas alcançadas nos últimos anos o presidente destaca a disponibilização aos sócios empregadores dos serviços de departamento de pessoal, as declarações de ITR e IRPF, contratos, encaminhamentos ao INSS e a balança rodoviária para pesagem de sua produção.

“Temos uma grande parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC) o qual nos disponibiliza cursos profissionalizantes de promoção social e, também, os programas especiais em que toda a comunidade é atendida”, destaca Moreira. O Senar/SC também oferece, por meio do Sindicato, o programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) para 25 produtores de gado leiteiro do município.

O presidente ressalta também a importante parceria feita com médicos de segurança do trabalho e oftalmologia, assessoria jurídica e órgãos públicos para atendimento e defesa da classe.

A entidade possui um quadro de 134 associados, os quais participam ativamente nas ações e serviços do Sindicato. “A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina nos presta total apoio e



Presidente do Sindicato Rural de Lebon Régis Luiz Francisco Tibes Moreira

suporte, representando e defendendo as reivindicações dos produtores de nossa região”, destaca Moreira.

A atividade predominante na região de Lebon Régis é a produção de grãos, as culturas de tomate e cebola e grande área de reflorestamento. “O agronegócio é fundamental para o crescimento de um município como o nosso que tem como base da economia a produção de pequenas propriedades. Continuaremos firmes na luta pelos direitos dos associados, visando sempre garantir a melhoria na produtividade e na qualidade de vida no meio rural”, finaliza o presidente.

CONHEÇA A DIRETORIA

Também assumem a diretoria do Sindicato Rural de Lebon Régis a primeira secretária Priscila Dal Bosco, o segundo secretário Jorge Alberto Wolfart, o primeiro tesoureiro Marcelo Spautz e o segundo tesoureiro Luiz Marlon Auerswald Sordi. No conselho fiscal efetivo estarão: Giovani Dal Mas de Moraes, José Antônio Fabian e Graciliano Alves de Souza e no conselho fiscal como suplentes assumem André Barpp, Aloir Brasil Moreira e Ederson Luiz Bastiani.

Profissionais são qualificados para programa de Fluxo de Caixa



Lideranças do agronegócio participaram da abertura do treinamento em Chapecó

O Senar/SC iniciou o treinamento dos prestadores de serviço em instrutoria que atuarão no programa de Fluxo de Caixa. A iniciativa é uma novidade promovida em parceria com o Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados de SC (Sindicarne/SC) e a Associação Catarinense de Avicultura (Acav). O Fluxo de Caixa é uma ferramenta de gestão financeira que projeta todas as entradas e as saídas de recursos financeiros das propriedades.

As capacitações serão promovidas pelo Senar/SC e o material foi desenvolvido por um grupo de trabalho com representantes das agroindústrias associadas ao Sindicarne/SC,

Acav e Sistema Faesc/Senar-SC. “Estamos otimistas e acreditamos que ela vai gerar resultados positivos na gestão das propriedades catarinenses”, observou a representante do Sindicarne/SC e Acav, Cinthya Mônica da Silva Zanuzzi.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, salientou que o objetivo é contribuir para uma gestão mais eficiente nas propriedades rurais do Estado. “Com essa ferramenta, os produtores terão clareza de todos os valores de entrada e saída de caixa e, assim, poderão fazer escolhas mais assertivas na aplicação desses recursos financeiros”.

Também apoiam e participam dessa iniciativa o Sindicato Patronal

dos Criadores de Aves do Estado de SC (Sincravesc) e a Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), representados na abertura do treinamento por seus presidentes Valdemar Kovaleski e Losivanio Luiz de Lorenzi.

De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Chapecó, Ricardo Lunardi, o controle de fluxo de caixa é fundamental para o sucesso das propriedades rurais garantindo uma melhor eficiência na produção. “Após o levantamento desses números será possível identificar quais atividades estão gerando mais ou menos retorno para o produtor”, afirmou.

O presidente do Conselho Administrativo do Senar/SC e da Faesc, José Zeferino Pedrozo, apoia de forma incondicional a iniciativa. “Essa união das entidades proporcionará resultados positivos para os produtores que terão um maior controle financeiro e saberão como aplicar corretamente seus recursos sem desperdícios”, complementou Pedrozo.

Participaram da reunião pedagógica a técnica em atividades de formação profissional do Senar/SC, Nayana Setubal Bittencourt, o supervisor do Senar/SC na região do Vale do Itajaí, Darci Aloisio Wolmann, o instrutor do treinamento Lorival Zanluchi, além dos prestadores de serviço em instrutoria.

Qualidade de vida e saúde para mulheres do meio rural

O Senar/SC é destaque nacional no Programa Especial Saúde da Mulher Rural. Em 2016, foram atendidas 1.469 mulheres. Em março o programa foi realizado em Água Doce e Rancho Queimado, com a participação de cerca de 380 mulheres.

O objetivo do programa é conscientizar mulheres do meio rural sobre a importância do autocuidado e do diagnóstico precoce de doenças femininas. “O Senar/SC investe em iniciativas que incentivem a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida no campo”, salienta o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

As mulheres tiveram acesso a exames Papanicolau e palestras educativas sobre hábitos saudáveis, prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero e mama, prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), esclareceram dúvidas e adquiriram informações de caráter educativo e preventivo.



As mulheres tiveram acesso ao espaço beleza



Os primeiros eventos do programa em SC tiveram grande participação

Inicia a segunda turma do Curso Técnico em Agronegócio em Seara

O sucesso do Curso Técnico em Agronegócio da rede eTec tem se confirmado em Santa Catarina a cada novo processo seletivo. Em Seara, na região oeste, mais 40 alunos ingressaram no último processo seletivo. A aula inaugural e o primeiro encontro presencial aconteceram em março com a presença do superintendente do Senar/SC Gilmar Antônio Zanluchi, a coordenadora estadual do curso Katia Zanela e a coordenadora do polo de Seara Cristiane Veruch.

Essa será a segunda turma do polo presencial, a primeira concluirá os estudos em dezembro de 2017. A iniciativa é ofertada no Estado pelo Senar/SC e tem como objetivo principal formar profissionais habilitados na aplicação dos procedimentos de gestão e comercialização do agronegócio, visando os diferentes segmentos e cadeias produtivas da agropecuária brasileira.

Katia salienta que os alunos terão uma carga horária de 1.230 horas, destas 20% são em aulas presenciais e 80% a distância. “O curso é de nível médio e ofertado gratuita-



Quarenta alunos iniciaram a segunda turma em Seara

mente. Os participantes terão a oportunidade de conhecer a realidade de propriedades rurais da região durante as visitas técnicas”.

Os profissionais são capacitados para atuar em diferentes segmentos do agronegócio bem como empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais e serviços de assistência técnica. “Iniciamos em Seara mais uma turma e temos certeza que esses profissionais contribuirão muito para o crescimento das propriedades rurais da região”, observou o superintendente do Senar/SC.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC José Zeferino Pedrozo reforçou a qualidade técnica que o curso oferece. “Formamos recentemente as três primeiras turmas em Santa Catarina e ficamos satisfeitos em ver a qualidade desses profissionais. Os principais beneficiados disso tudo, sem dúvida, serão os produtores rurais que terão acesso garantido ao que de mais novo se tem em tecnologia e informação para o campo. Isso garantirá uma melhora na produtividade e na rentabilidade das propriedades catarinenses”.

Programa 5S auxilia na organização de propriedades



Iniciativa foi promovida com produtoras de Planalto Alegre

Com o objetivo de orientar os trabalhadores rurais sobre a administração e gestão de suas propriedades, o Senar/SC promoveu o Programa 5S com produtores rurais de Planalto Alegre. De acordo com a prestadora de serviço em instrutoria do Senar/SC, Rosa Marina Segheto, foram transmitidas informações para que sejam imple-

mentadas técnicas de qualidade nas propriedades rurais. “O descarte, a organização, a limpeza, a saúde e a autodisciplina são fatores importantes para que o programa seja executado”, explicou.

Segundo Rosa, as principais dificuldades estão relacionadas com o apego dos produtores aos objetos e a

maneira como a propriedade está organizada. “Trabalhamos com a mudança de comportamento e isso requer atitude e determinação por parte dos empresários rurais”, salientou.

Segundo o supervisor do Senar/SC na região oeste, Helder Jorge Barbosa, manter o local de trabalho limpo é uma das premissas para ter uma propriedade organizada. “Isso também interfere na saúde física e mental das famílias rurais. Uma propriedade limpa e organizada torna-se um ambiente saudável e, consequentemente, melhora a qualidade de vida do homem no campo”, salientou.

O curso foi adaptado para que as empresas rurais estejam dentro das exigências do mercado consumidor interno e externo. A iniciativa foi desenvolvida em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município e o Sindicato Rural de Chapecó.